



ÓRGÃO DA RENASCENÇA PORTUGUESA

Comissão Directiva: Aarão de Lacerda, Leonardo Coimbra
e Sant'Anna Dionísio

Secretário da Redacção: Carlos Bastos

N.º 2 (XX.º ano) Março-Abril de 1932

SUMÁRIO:

PROSA — O espirito clássico e a crítica da arte bizantina, *Eugénio Aresta*; Sobre um poemeto de Silva Gaio, *António Sérgio*; Prefácio para o livro dum poeta, *José Régio*; Zoolatria, *José Teixeira Régio*; Reintegração de um monumento, *Aarão de Lacerda*; Restos visigóticos de Elvas e Campomaior, *R. de Serpa Pinto*; Augusto Martins, *Leonardo Coimbra*.

POESIA — Soneto de primavera, *António de Sousa*; Desolação, *Alexandre de Médicis*.

BIBLIOGRAFIA — De D. S. e J. M.

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

Preço: 3\$00 Esc.

BIBLIOGRAFIA

LIVROS

A LARGUEZA DO REINO
DE DEUS, por *J. Alves Correia*.

Este livro do Padre Alves Correia é um livro estranho e único, caído inesperadamente no meio intelectual português. Estranho, porque ainda não é possível, no farisaísmo nacional, a compreensão de atitudes como esta do Padre Alves Correia, ou de quaisquer outras atitudes que não tenham como finalidade estreitar cada vez mais e ferozmente um partidário sectário, mesquinho e idiota. Único por isto e ainda pela sinceridade cristã que o envolve; sinceridade que é tam patente e de tal modo insubmissa ao condicionalismo político a que sempre se conforma, no nosso meio, qualquer atitude religiosa, que não temos dúvida alguma em classificá-lo de extraordinário. Fácil, portanto, seria prevêr a incompreensão dos católicos «de parada» ante a agressão do «catolicismo vivo e de verdade» que o autor lhes quis apresentar. E é por esta incompreensão dos católicos portugueses, para quem a finalidade *religiosa* do catolicismo é a acção política, que o valor do livro se afirma e se torna irrefutável.

Nunca compreendemos — e cada vez mais compreenderemos menos — atitudes de exclusão e opposição a valores espirituais dentro da vida religiosa. Para nós, a vida religiosa é totalidade de compreensão, de amor ilimitado, amplo e largo, a tôdas as formas de vida espiritual que buscam uma ascensão por aprofundamento sincero e contínuo. Não é isto que estamos habituados a vêr em Portugal. Portanto desejamos exprimir a nossa admiração pela personalidade cristã do Padre Alves Correia, como ainda há pouco exprimimos o mesmo, quando da morte dum missionário protestante. Aliás, admiração que sentimos por todos aqueles em quem a vida espiritual transcende e supera as formas consagradas e tradicionais, e procuram, numa ânsia de verdade, tolerância e amor, a unidade de que tôdas essas formas são apenas aspectos parcelares e limitados. Estes homens, para a maioria dos seus corregionários, passam a ser traidores,

todavia é precisamente nessa traição que está tôda a diferença de valor entre uns e outros. Para uns o espírito só pode e deve manifestar-se dentro da moldura necessariamente limitada que a letra lhes impõe. Os outros sabem que só o espírito vivifica e que a letra em vez de o limitar só pode ter sentido quando o espírito a valoriza. E por isso êstes últimos tem o aspecto de traidores. E são, de facto, traidores. Eis porque, em vez duma crítica ao livro, preferimos a homenagem ao espírito que o realizou.

DELFIN SANTOS.



O MISTÉRIO DA POESIA,
por *João Gaspar Simões*.

Apresenta-se esta obra com um duplo carácter: teórico e crítico. Pode num certo trabalho de crítica ou especulação existir uma parte teórica mais independente e mais precisa, ou menos. No primeiro caso, o autor diz-nos o processo interno do seu pensar, fala-nos dos seus objectivos como crítico. No segundo caso, o autor tenta completar o que na sua obra crítica sente incompleto, e a teoria não só implica uma determinada concepção estética, ética ou metafísica, mas chega a traduzi-la.

Assim como a teoria não é para o seu autor ponto de partida, assim não o é também para quem lê, pretende explicar a obra, julgar do seu valor ou compreendê-la. Considerada em primeiro lugar, antes da leitura da parte crítica ou especulativa, carece a parte teórica de ser considerada posteriormente. O trabalho de crítica consiste em ver como se distinguem e como se adequam, como pretendem completar-se e como, na verdade, se completam, procurando integrar uma e outra naquela unidade que a obra tinha implicitamente, se a tinha, mas não conseguiu explicitar.

Tal é a maneira como considero o exercício da actividade crítica em relação a uma obra que, como esta, se apresente com o duplo aspecto aludido.

Não se propõe Gaspar Simões, neste livro, uma explicação completa da obra poética, mas tam só a investigação da sua génese.

Adverte no *Prefácio*: «Devo insis-